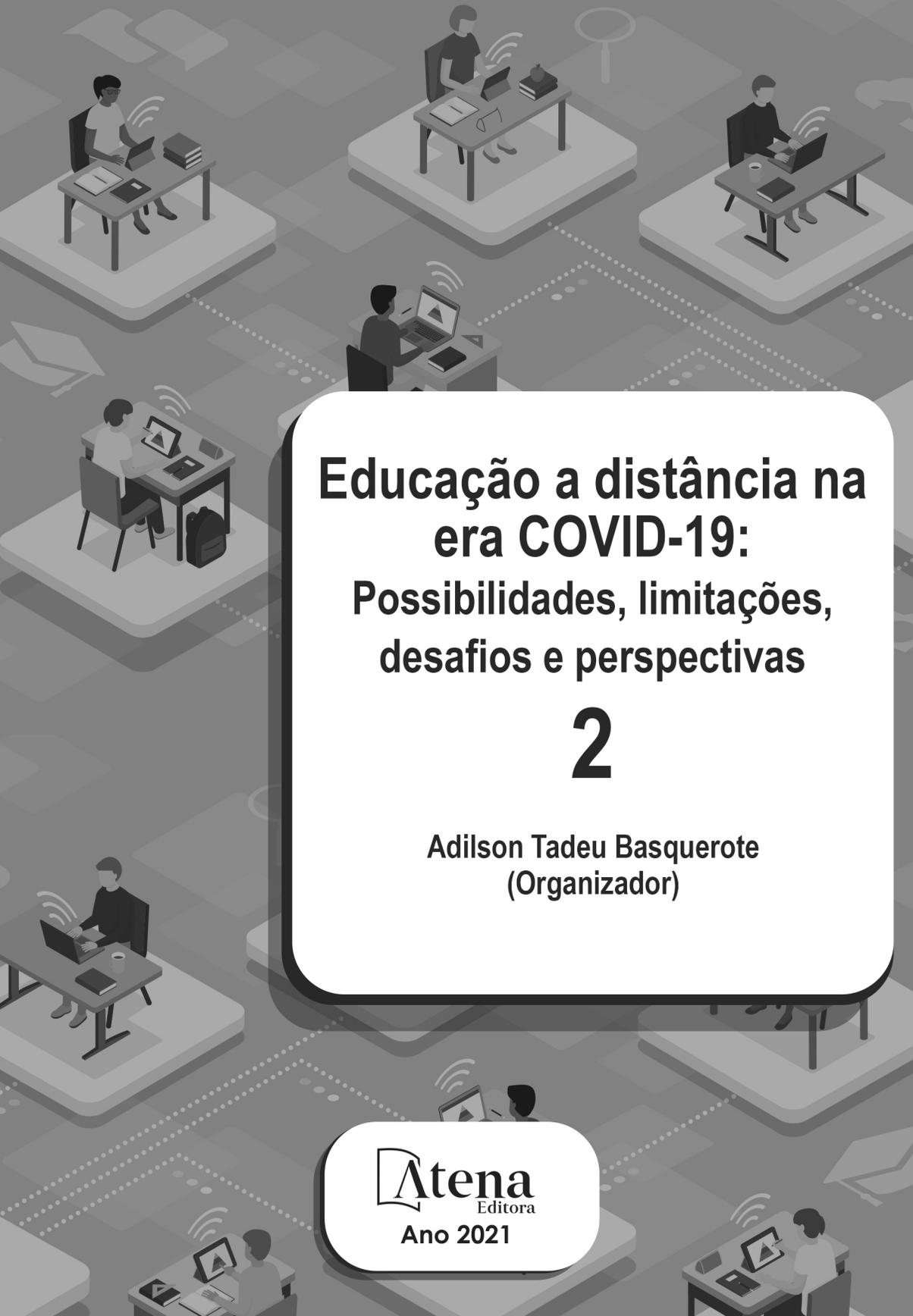


Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



**Educação a distância na
era COVID-19:
Possibilidades, limitações,
desafios e perspectivas**

2

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-334-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.344212707>

1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra, **Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas 2**, reúne estudos que destacam os processos de ensinar e aprender no contexto da Educação a Distância ou no Ensino Remoto, promovidos pela ampla proliferação da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Abrange distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, por meio de estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do saber, mediados por diferentes mídias digitais.

O livro é resultado de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, que em dezessete capítulos, apresentam resultados de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor são as aprendizagens decorrentes Educação a Distância, ou do Ensino remoto na Era COVID-19. Entre os temas destacados estão a utilização da Plataforma *Zoom* e *Kahoo*, do *Canva For Education*, do aplicativo *WhatsApp*, do *Google forms*, *Google Meet*, o *Jamboard*, entre outros. Assim, ao conferir um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, os textos proporcionam maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos, ao expor pesquisas desenvolvidas na Educação Básica, no Ensino Superior e na Pós- Graduação, no Brasil, México e Espanha.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre ensino e aprendizagem e dos usos que fazemos das mídias digitais no processo de mediação pedagógica. Ademais, nos leva a refletir sobre as alterações promovidas nos estudantes e/ou nos docentes, pela adoção de processos de ensino síncronos e assíncronos e pelos novos hábitos, costumes, valores e atitudes que foram vivenciados e adotados, com o uso pedagógico de recursos tecnológicos, que outrora majoritariamente estavam condicionados ao uso cotidiano.

Por fim, destaca-se que o livro evidencia a diversidade e pluralidade de ideias acerca da Educação a Distância e do Ensino Remoto no contexto promovido pela COVID-19, indicando possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Desejamos que ele venha a contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários educativos que se apresentam.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Jesimar da Cruz Alves

Paulo Cesar Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127071>

CAPÍTULO 2..... 13

CANVA FOR EDUCATION COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Gomes da Silva

Eduarda Rodrigues de Souza Soares

Gustavo Reis Maciel

Juciano Cesar da Silveira

Nathália Marília Pinto dos Reis

Nicole Ribeiro da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Thales Rodrigues Pereira

Victor Hugo de Almeida Soares

Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127072>

CAPÍTULO 3..... 27

ACQUISITION OF ROUTINES IN THE USE OF ON-LINE PLATFORMS FOR THE TRAINING OF SPORTS TECHNICIANS

Carles Dulsat-Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127073>

CAPÍTULO 4..... 39

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto sensu* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Lívia Bandeira Costa

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Débora Maria Nascimento Silva

Izadora Souza Soeiro Silva

Mayara de Santana do Nascimento

Gardênia Monteiro Batista

Fábio Antonio Moraes Silva

Erika Alves da Fonseca Amorim

Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Amanda Silva dos Santos Aliança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127074>

CAPÍTULO 5	49
APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
Willams Lucian Belo Ramo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127075	
CAPÍTULO 6	65
CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?	
Cátia Pereira Duarte	
Joana Brito de Lima Silva	
Laura de Melo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127076	
CAPÍTULO 7	81
CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19	
Joyce Regina Fontes	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
Luiz Henrique Portela Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127077	
CAPÍTULO 8	92
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS QUE GERAM A EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Leandro Moreira Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127078	
CAPÍTULO 9	101
LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DEL COVID-19: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE PARA FILOSOFAR DESDE LAS REDES SOCIALES Y LAS TIC	
Mafaldo Maza Dueñas	
James Alejo Muñoz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127079	
CAPÍTULO 10	114
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ONLINE	
Wanderson Ramalho da Silva	
Cláudia Maria Pinto da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270710	
CAPÍTULO 11	126
LEVANTAMENTO DE FAUNA EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO	
Priscila Campos Santos	

Francimayre Aparecida Pereira de Jesus
Giovani Spínola de Carvalho
Larissa Nayara Lima Silva
Jayne Santos Borges
Jaqueline Deusdara Pinheiro
Tháís Martins dos Santos
Natasha Rayane de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270711>

CAPÍTULO 12..... 136

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS REMOTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270712>

CAPÍTULO 13..... 145

ENSINO REMOTO E SUAS INOVAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19

Luís Fernando Ferreira de Araújo
Ana Claudia Maciel de Moraes
Michele Fernandes Santos
Rose Mary Messias
Luciana Fernandes Cimetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270713>

CAPÍTULO 14..... 152

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E O SETOR DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIANTE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Simone Rocha Clarimundo da Silva
Vanessa Carine Gil de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270714>

CAPÍTULO 15..... 163

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edre Almeida Corrêa
Priscila Rita da Silva
Ivanete Maria Ambrósio
Jadilson Serafim
Diléia da Silva Brun Scatamburlo
Flavia Regina Stur
José Carlos de Almeida
Hailton César Alves dos Reis
Sandra Alves da Cruz
Nídia Estelita de Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270715>

CAPÍTULO 16..... 174

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Alessandra de Fátima Alves

Carlos Eduardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270716>

CAPÍTULO 17..... 180

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Nain Nogára

Irene Carniatto

Clério Plein

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

CAPÍTULO 15

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 22/07/2021

Data de submissão: 10/07/2021

Edre Almeida Corrêa

Mestranda no Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus Ji-Paraná/RO*
<http://lattes.cnpq.br/7958043031633387>

Priscila Rita da Silva

Pedagoga (UNIR) e Acadêmica no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Polo Ji-Paraná/RO
<http://lattes.cnpq.br/2909066211369172>

Ivanete Maria Ambrósio

Pedagoga (UNIASSELVI) e Acadêmica no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Polo Ji-Paraná/RO
<http://lattes.cnpq.br/9227819180650312>

Jadilson Serafim

Pedagogo (UNOPAR) e Pós-Graduação em Libras, na Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Cacoal/RO
<http://lattes.cnpq.br/1585412193860751>

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Mestranda no Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus Ji-Paraná/RO*
<http://lattes.cnpq.br/5457296749973203>

Flavia Regina Stur

Pedagoga: Magistério e Orientação Educacional pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Especialista em Tradução e Interpretação da Libras (Faculdade de Santo André); em Libras (Faculdade Santo André); em Educação Especial: Atendimento Educacional Especializado - A.E.E. (UFC); em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIJIPA)
<http://lattes.cnpq.br/4201615431298800>

José Carlos de Almeida

Mestrando no Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus Ji-Paraná/RO*
<http://lattes.cnpq.br/8442568016673277>

Hailton César Alves dos Reis

Mestrando no Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus Ji-Paraná/RO*
<http://lattes.cnpq.br/2133505046528309>

Sandra Alves da Cruz

Pedagoga (FATEC/RO); Especialista em Orientação Educacional e Esp. em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras); Tradutora Intérprete de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Ji-Paraná/RO*
<http://lattes.cnpq.br/7757024792098595>

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Mestranda no Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus Ji-Paraná/RO*
<http://lattes.cnpq.br/4015973174777545>

RESUMO: Desde 2020, a pandemia da COVID-19 (Coronavírus) trouxe mudanças no convívio entre as pessoas; a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou medidas sanitárias como: uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento social. O que resultou na suspensão das aulas presenciais como alternativa surgiu a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste trabalho realizou-se uma investigação sobre a inclusão de um estudante surdo, no 1º Ano do Ensino Médio do curso Técnico em Informática em uma instituição pública de ensino, no município de Ji-Paraná/RO. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e metodologia utilizada foi através de entrevista e pesquisa bibliográfica, tendo como fundamentação teórica os autores: Quadros (1997), Correia (2019), Manzini (1990/1991), entre outros. Buscou-se compreender como tem sido a inclusão da pessoa surda no ensino regular a partir do ensino remoto emergencial e a sua apropriação das tecnologias no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Inclusão. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT: Since 2020, the COVID-19 (Coronavirus) pandemic has brought changes in the way people live; the World Health Organization (WHO) recommended sanitary measures such as: use of masks, alcohol gel, social distance. What resulted in the suspension of in-person classes as an alternative was the Teach Remotely Emerging (ERE) modality. In this work, an investigation was carried out on the inclusion of a deaf student, in the 1st year of High School of the Technical Course in Informatics in a public educational institution, in the city of Ji-Paraná/RO in from Brazil. It is a qualitative research and methodology used was through interviews and bibliographical research, having as theoretical foundation the authors: Quadros (1997), Correia (2019), Manzini (1990/1991), among others. We sought to understand how the inclusion of deaf people in regular education has been through emergency remote education and their appropriation of technologies in the educational sphere.

KEYWORDS: Libras. Inclusion. Teach Remotely Emerging.

1 | INTRODUÇÃO

Os fatos históricos são estudados desde cedo nas escolas, como: invenções, guerras, colonizações etc. Em 2020, o mundo vivenciou uma pandemia provocada pelo Coronavírus, um acontecimento que tornou-se um marco histórico com influência na saúde, na economia, na educação, nas relações internacionais e trouxe mudanças ao âmbito educacional, provocando adaptações necessárias para mediar o processo de ensino-aprendizagem aos estudantes, além de atender às medidas sanitárias necessárias à saúde.

Desde 18 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas no estado de Rondônia. A rede Estadual de ensino que atende, em sua maioria, as etapas dos Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, passou a utilizar como alternativa o acesso ao Google Classroom e o Google Meet, ambientes virtuais em que professores e estudantes recebem e postam suas atividades. Também foram utilizados outros recursos como atividades didáticas impressas para os estudantes que não possuem acesso à Internet ou equipamentos (celular, computador, tablets etc), retiradas na escola conforme agendamento. Na rede Municipal de ensino que atende, em sua maioria, as etapas da

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ofereceu as atividades impressas aos estudantes, as quais os pais pegavam e devolviam semanalmente.

A motivação para a escolha do tema “Abordagens educacionais sobre o ensino e aprendizagem de surdos em tempos de pandemia”, decorre das vivências da maioria das autoras deste trabalho, que atuam como profissionais tradutoras e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), outra motivação foi que uma das autoras é mãe de um surdo e tem vivenciado de perto as repercussões dessa nova dinâmica de ensino. Nesta pesquisa o objetivo foi analisar como um estudante surdo no 1º Ano do Ensino Médio do curso Técnico em Informática em uma instituição pública de ensino, no município de Ji-Paraná/RO, tem vivenciado o ensino remoto emergencial durante este período de pandemia do Coronavírus.

Nessa instituição, as atividades da etapa do Ensino Médio ocorrem com o auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e outras alternativas pedagógicas desenvolvidas aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Cabe destacar que é notável o papel das famílias que passam a ser responsáveis em orientar seus filhos na realização das atividades escolares.

2 | A TECNOLOGIA NA VIVÊNCIA SURDA

Desde o início do século XXI a humanidade vive um grande avanço no ramo tecnológico, Bill Gates já fazia previsões sobre o grande avanço digital, conforme LOTITO (2010) o início deste século foi marcado por um aumento do uso da Internet, expandiu o uso de blogs, redes sociais, sites empresariais. Em 2004, surge a rede social Facebook; em 2005 foi inaugurado o site de compartilhamento de vídeos Youtube; em 2007, a empresa Apple lança o Iphone com acesso à Internet sem fio.

Uma alternativa que envolve as tecnologias da informação e comunicação e as redes sociais é a Educação Aberta definida como

uma forma de educação que promove o crescimento das pessoas de qualquer camada social, através da expansão das oportunidades educacionais, no âmbito da inovação social, obtida pela geração, compartilhamento e reuso de recursos educacionais abertos, estimulando o uso de tecnologias abertas, a colaboração, a aprendizagem flexível e o compartilhamento aberto de práticas educacionais, no sentido de aprimorar os educadores e os ambientes educacionais. (KIRNER et al., 2013, p. 260).

O acesso apropriado às tecnologias proporciona seus espaços na sociedade, onde os meios digitais passaram a ser como uma ponte para a comunicação e aprendizagem, como afirma (OLIVEIRA, 2010); ainda sobre isso a autora diz que,

As inovações oferecem um mundo visualmente fantástico, para os surdos, são essas as principais ferramentas que trazem a perspectiva de profunda mudança nos usos e costumes. Alguns equipamentos já fazem parte do universo dos surdos e têm transformando essa realidade. Idem (2010).

Quanto às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), elas são definidas como tecnologias em desenvolvimento contínuo para o aperfeiçoamento da aprendizagem, são ferramentas com fins educacionais e que precisam se adaptar às mais variadas realidades e respeitando os princípios éticos e de equidade. Assim novas possibilidades de aprendizagem, vem para romper paradigmas educacionais. Sobre isso, Lévy corrobora:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2008, p.7).

Nesse sentido, essas mudanças paradigmáticas promovidas pela inserção das TDICs fazem uma revolução nas metodologias de ensino e aprendizagem a ponto de colocar o discente a par de estratégias que facilitarão o processo cognitivo. Segundo Candau:

É importante ter presente que já existem nos sistemas educativos experiências “insurgentes” que apontam para outros paradigmas escolares: outras formas de organizar os currículos, os espaços e tempos, o trabalho docente, as relações com as famílias e comunidades, de conceber a gestão de modo participativo, enfatizando as práticas coletivas, a partir de um conceito amplo e plural de sala de aula, etc. (CANDAU, 2016, p.807).

As TDICs têm uma gama de possibilidades de ser utilizada e isso favorece muito os alunos que são surdos, pois terão confronto com diversas ferramentas que possibilite a sua aprendizagem, mesmo porque diante da pandemia do COVID-19 foram também submetidos a aulas remotas e com uso constante de tecnologias educacionais.

Paralelo a este cenário das Tecnologias desenvolveu-se às políticas inclusivas, como: em 2002, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei nº 10.436; em 2005, a Libras é regulamentada pelo Decreto nº 5.626 e incluída como disciplina curricular, entre outras conquistas; em 2008, é instituído o Dia Nacional dos Surdo através do Lei nº 11.796; em 2010, foi regulamentada a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais pela Lei nº 12.319; e, em 2015, foi instituída a Lei nº 13.146, uma Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Tais regulamentações são frutos das lutas sociais da comunidade surda e representantes.

As tecnologias nas sinalizações *onlines* feitas por aplicativos Correia (2019, p.150) afirma que os aplicativos de tradução são compreendidos como tecnologias assistivas, que visam a autonomia e a qualidade de vida da pessoa surda. No entanto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui uma sintaxe, ou seja, minuciosas regras que difere-se da Língua Portuguesa (LP) e principalmente do português sinalizado; ainda para Correia (2019, p.148), a compreensão equivocada da relação entre LP e Libras, decorre de um entendimento que

coloca duas línguas em contato, ignorando as peculiaridades e parâmetros específicos.

Para Quadros (1997, p.10) a pessoa surda possui “uma identidade e uma cultura própria, ou seja, têm características que marcam seu jeito de ver, de sentir e se relacionar com o mundo, e a cultura do povo surdo é visual, ela se traduz de forma visual”. Para Bellotti (2017) “o principal desafio para se ensinar qualquer disciplina para o surdo é a língua. Somos uma sociedade majoritariamente ouvinte, e o surdo, inserido nela, tem uma diferença linguística”.

No código de ética, uma parte integrante do Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes (FENEIS), também disposto em Quadros (2004, p. 31-32), O Intérprete deve ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confiante e de equilíbrio emocional. Ele guardará informações confidenciais e não poderá trair confidências, as quais foram confiadas a ele.

Todo empenho precisa proporcionar o máximo de acessibilidade aos estudantes surdos, como oportunidade de melhor desempenho em suas atividades e aprendizagem; nunca com intuito de menosprezá-los, nem substituir o profissional tradutor e intérprete de Libras; trata-se de uma árdua tarefa aos professores, tradutores e intérpretes da Libras, família, estudantes, entre outros participantes.

3 | AS ATIVIDADES E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ensino remoto emergencial acontece em ambiente virtual e prioriza a transmissão das aulas em tempo real, de forma que os alunos tenham interações diárias ou frequentes com o professor para dirimir dúvidas e promover a interação do ensino-aprendizagem.

O sistema educacional ainda possui muitas falhas no atendimento ao surdo, no entanto, é possível fazer adaptações para que se desenvolva o aprendizado mesmo com ensino a distância ou assistência remota, neste período de pandemia.

O sistema educacional ainda é muito questionado quanto a qualidade na Educação de surdos. Para (SILVA; SILVA, 2016, p. 36)., nos exemplifica esta situação quando refere-se que:

Atualmente, inúmeros autores (Lacerda, Albres, & Drago, 2013; Merseliano & Vitaliano, 2011) e comunidade surda discutem a respeito da escola ideal para a implantação efetiva do bilinguismo, considerando que o modelo vigente na escola inclusiva, que se funda na participação do intérprete, tem sido frequentemente questionado por não oportunizar condições coerentes à aprendizagem e ao desenvolvimento desses estudantes. Fatores relacionados à proficiência dos professores em Libras, ao trabalho escolar pautado na língua e à cultura surda são elementos defendidos pelos surdos.

Nesta perspectiva existe também a Educação Inclusiva, que não pode ser compreendida apenas como a presença física de alunos com deficiência na escola, mas sim como o pertencimento à escola e ao grupo (SANCHES; TEODORO, 2001). De acordo

com Figueira (2008, p.12), a “educação inclusiva é uma atitude de aceitação das diferenças, não uma simples colocação do aluno em sala de aula”. Complementando estas definições, Mantoan (2005, p. 96) destaca que:

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, e para toda criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já a inclusão é estar com, é interagir com outro (MANTOAN, 2005, p. 96).

Uma alternativa muito utilizada é produzir um material de ensino segundo Leffa (2007, p.1) isso envolve pelo menos quatro momentos: (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e (4) avaliação. Idealmente essas quatro etapas devem formar um ciclo recursivo, onde a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando um novo ciclo.

4 | METODOLOGIA

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa e o instrumento utilizado para a produção/coleta de dados foi a entrevista. A pretensão da entrevista era registrar o ponto de vista deles sobre como estava sendo desenvolvido o ensino no tempo de pandemia da COVID-19. Segundo Manzini (1990/1991, p.154),

a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Participaram da presente pesquisa um estudantes surdo, a mãe deste estudante e a Tradutora e Intérprete de Libras que o atendia. Foram elaboradas cinco perguntas referentes: a rotina de estudo, os pontos positivos e negativos sobre este período, outra sobre o apoio recebido em Libras para realizar as atividades escolares e uma sobre as expectativas para o futuro. As perguntas escritas em Língua Portuguesa foram traduzidas para o estudante na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para que ele conseguisse respondê-las, depois, as respostas deste estudante foram traduzidas para Língua Brasileira de Sinais (Libras) para Língua Portuguesa e registradas na análise seguinte.

5 | ANÁLISE DE RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Uma das primeiras perguntas realizadas aos participantes foi sobre a rotina de estudo, a fim de saber como estava sendo realizada durante este período de pandemia, o estudante afirmou que está “*bem tranquilo*”. A mãe do estudante afirmou que “*Ele é bem responsável, mas fico preocupada pelo o fato de ficar muito tempo isolado.*”, no quesito

da rotina escolar. A mãe do estudante também confirmou “*Sim*” que ele possui o apoio em LIBRAS para realizar as atividades escolares.

Quanto ao apoio em LIBRAS para realizar suas atividades escolares, o estudante confirmou que “*Sim, se tenho dúvida entro em contato direto com a Intérprete*”. A responsável pelo estudante também disse “*Sim*”, confirmando que ele possuía o apoio em LIBRAS para realizar as atividades escolares. A Tradutora e Intérprete de Libras que o acompanha respondeu na entrevista que “*a realidade educacional remota está sendo uma experiência única, pois trabalhar com surdos é um desafio, pois, são super visuais, em aulas on-line ela precisa atuar em 14 disciplinas diferentes, atendendo via AVA e também via WhatsApp, traduzindo textos e vídeos para o aluno*”.

Segundo Lima (2006, p.19) “A surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons”, por isso, os surdos são considerados estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). O profissional Tradutor e Intérprete de Libras, constitui-se um profissional o qual aprende Libras, passa por um processo de formação e capacitação para atender um público alvo no qual sua Língua se difere da Língua Portuguesa. Que traduz as informações recebidas em Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais e da Libras para a Língua Portuguesa, de forma clara e sem omissão de informação de tal forma que essa seja compreendida pelo interlocutor.

Um processo educacional vivenciado por professores, estudantes, tradutores e intérpretes e familiares. Porém, muitas vezes a família ou professores não possuem o domínio da Libras, isso dificulta a comunicação no âmbito familiar e escolar, por isso o trabalho do profissional Tradutor e Intérprete de Libras é fundamental. Sem falar da escassez destes profissionais, tão necessários na Educação como em outras áreas. Carvalho e Martins apontam que:

à medida que o tradutor vê-se frente a frente com a tarefa de ensinar traduzindo e traduzir ensinando, ele, muito mais do que ensinar, ativa o efeito próprio da inclusão de possibilidades concretas circunscritas às experiências educativas. Dessa maneira, evitamos a dimensão quase ingênua de se pensar que traduzir já é incluir, o que não é 10 verdadeiro, pois uma tradução pode muito bem cumprir o seu papel técnico, mas entrar em total deriva no sentido próprio de poder ensinar algo a alguém. (CARVALHO; MARTINS, 2014, p.54).

Os autores evidenciam a importância do profissional Tradutor no contexto educacional.

Os pontos positivos e negativos, diante deste período vivenciado, que o estudante e a mãe do estudante descreveram foram, o estudante afirmou como positivo: “*Tivemos que ficar bons no computador.*”; e o ponto negativo: “*A falta do contato, prejudicando a aprendizagem por eu ser visual.*”. A mãe disse que o ponto positivo é “*O desenvolvimento na área de informática.*”, já o ponto negativo está “*Na aprendizagem falta muita informação.*”.

Nesse sentido, podemos apontar uma argumentação de Stumpf que salienta a relação da tecnologia e o processo ensino/aprendizagem.

O computador incorporado às novas tecnologias de comunicação deixa de ser um processo ensino/aprendizagem individualizado, para oferecer um ambiente de cooperação, possibilitando a criação coletiva de um conhecimento compartilhado. Estimula o desenvolvimento da socialização através de trabalhos coletivos e grupais, possibilita a utilização de softwares educativos e aplicativos direcionados a grupos de características diferenciadas, bem como, incentiva a cooperação exercitando o respeito ao colega e ao professor. O desenvolvimento da criatividade acontece através de temas propostos de forma interdisciplinar, utilizando a informática como uma ferramenta de apoio (STUMPF, 2009, p. 4).

Conforme o autor apontou, a criatividade e outras possibilidades de incentivo cognitivo desse aluno surdo passam a ser incorporadas no modalidade de ensino remoto, algo, que a princípio pode ser um incômodo, mas à medida que se utiliza de maneira assertiva e pontual as tecnologias passam a ser uma ferramenta de apoio no processo de ensino/aprendizagem.

Para o futuro o estudante deseja “*Que tudo isso passe, assim, possamos voltar à rotina normal.*”. E a mãe espera “*Que tudo volte ao normal e os professores conseguem desenvolver as aulas com mais técnica de aprendizagem para que o aluno não fique no prejuízo.*”.

Nessa perspectiva da fala do estudante, Stumpf (2009) argumenta que a tecnologia não garante, mas pode proporcionar a construção do conhecimento do aluno, conforme segue:

Utilizar as novas tecnologias não garante a escola um avanço de qualidade se esta continuar com os antigos processos da aprendizagem tradicional de transmissão de informações. É preciso utilizá-las como ferramentas de trocas cognitivas. E, no caso dos surdos, a língua a ancorar essas práticas precisa ser a Libras. Mais importante do que a informação é saber buscar e trabalhar com ela. O centro do processo educacional devem ser as trocas, as interações, cooperação entre os pares, as pesquisas, os trabalhos em grupo, todas essas, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que vivemos hoje. Para além da aquisição do conhecimento, essas abordagens privilegiam o processo de construção do conhecimento do aluno, dando oportunidades de aumentar a compreensão de conceitos complexos, estimular a imaginação e a criatividade visando o desenvolvimento dos processos mentais superiores (STUMPF, 2009, p. 3-4).

Essa abordagem corrobora com os princípios da identidade surda, ancorado na Libras, proporcionando o uso de ferramentas para aguçar essas trocas e oportunização de compreender melhor determinados conceitos.

Diante das diferentes respostas dos entrevistados ficou perceptível que a Educação Inclusiva não se refere apenas ao estudante, mas, a todos os participantes. A Educação Inclusiva refere-se também aos recursos e adaptações que podem ser desenvolvidos para auxiliar esses estudantes, as capacitações de profissionais da Educação e, principalmente, a conscientização dessas diferenças. Tais adaptações não devem ser vistas como algo que

inferioriza os estudantes surdos, mas como uma ferramenta que proporcione oportunidades iguais às que os estudantes ouvintes possuem.

6 | CONSIDERAÇÕES

Neste período de pandemia do Coronavírus, a tecnologia não substitui um(a) professor(a) nem o profissional Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Estes personagens do processo de ensino-aprendizagem são necessários para mediar o aprendizado dos estudantes, mesmo que remotamente. Visto que, o distanciamento social é um desafio para todos, pois a necessidade do contato com as pessoas é primordial para o ser humano, mas sabemos que a saúde é mais fundamental.

É importante que as instituições estejam abertas às discussões sobre a Educação Inclusiva de surdos e outros estudantes que possuam qualquer outras necessidades educacionais específicas, por exemplo: síndrome de down, cegueira, surdocegueira, paralisia cerebral, deficiência múltiplas, entre outras. Neste caso, nota-se que a Instituição de ensino buscou conhecer o seu público e dar o apoio necessário aos estudantes, outro elemento importante foi o apoio da família que tem sido uma base fundamental para o desenvolvimento do mesmo.

Uma educação inclusiva deve permitir ao surdo, ser independente, trabalhar, ter acesso, participar sem distanciamento das conquistas dos ouvintes, a equidade entre surdos e ouvintes.

REFERÊNCIAS

BELLOTTI, Adriana do Carmo. **Por que os surdos precisam enxergar a matemática?** USP: 2017. Disponível em: <jornal.usp.br/?p=124628>. Acesso em: 05 de Maio de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 2002.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 2005.

_____. **Lei nº11.796, de 29 de outubro de 2008. Institui o Dia Nacional dos Surdos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 2008.

_____. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 2010.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 2015.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano, escola e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa** v.46 n.161 p.802-820 jul./set. 2016.

CARVALHO, A. F. de; e MARTINS, V. R. de O. **Posição-mestre e função-educador**: relações ativas no ato da interpretação da língua brasileira de sinais em contexto de ensino. Políticas Educativas, Porto Alegre, vol. 7, 2014.

CORREIA, Mariana. **Sintaxe da língua de Sinais**. Indaial: Uniasselvi, 2019.

FIGUEIRA, Emílio. **Conversando sobre inclusão**. Compilação de textos publicados na coluna Globo. com entre 2002 e 2003. 2. ed. São Paulo: Projeto eBooks, 2008.

LEFFA, Vilson José. **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. 2007. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2008.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araujo. **Educação infantil - saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização**: surdez. 4. ed. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal: Brasília, MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

LOTITO, Denise. **Linha do tempo da Internet**. 2010. Disponível em:<<https://pt.slideshare.net/deniseplotito/a-linha-do-tempo-da-internet-4100598>>. Acesso em:11 de junho de 2020.

KIRNER, Cláudio; KIRNER, Tereza Gonçalves; REZENDE JÚNIOR, Mikael Frank; SOUZA, Raryel Costa. Realidade Aumentada na educação aberta. In: OKADA, Alexandra (Org.). **Recursos Educacionais Abertos & Redes Sociais**. São Luis: Uema, 2013. Cap. 10. p. 249-260

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 2005.

OLIVEIRA, Nazareth Ana Lírio de. **As tecnologias e a educação de alunos surdos**. Monografia da Graduação em Pedagogia. Universidade Estácio de Sá, 2010. Disponível em:<<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/as-tecnologias-educacao-alunos-surdos.htm>>. Acesso em: 11 de junho de 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

_____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

SANCHES, Isabel; TEODORO, Antônio. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 20, n. 2, p. 105-149, 2007.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? In: **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 20, n.1, p.33-43, jan-abr. 2016.. Disponível em:<<https://www.scielo.br/ij/pee/a/fHBjNHSPPFZVQwbXJwS4Qqg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

STUMPF, Marianne Rossi. **Mudanças estruturais para uma Inclusão Ética**. Estudos Surdos III / Ronice Müller de Quadros (organizadora). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

_____. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 101, 102, 117, 118, 121, 123, 124, 126, 127, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 187, 188, 193

Atividades 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 23, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 71, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 115, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 133, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 164, 165, 167, 168, 169, 176, 182, 183

Aula 6, 11, 17, 24, 39, 40, 41, 43, 47, 56, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 104, 112, 113, 122, 142, 145, 146, 149, 150, 166, 168, 177, 181, 187, 188, 189

Aulas online 120, 121, 122, 137

Avaliação 9, 10, 42, 44, 47, 52, 53, 57, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 168

C

Celular 71, 102, 114, 120, 122, 123, 164

Ciência 16, 54, 65, 67, 68, 80, 96, 126, 141, 146, 162, 163

Cognição 91, 143

Computador 56, 64, 71, 120, 138, 142, 164, 169, 170, 181, 186, 187

Covid19 11, 82, 86, 91

Criatividade 136, 137, 140, 148, 149, 150, 170, 177

Cultura digital 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91

D

Desafios 1, 4, 7, 11, 14, 24, 25, 44, 47, 48, 58, 59, 82, 90, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 117, 123, 126, 128, 134, 136, 150, 157, 175, 176, 177, 180, 184, 186, 188, 191, 192

Desenvolvimento 4, 16, 19, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 68, 72, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 96, 127, 128, 132, 136, 138, 139, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 187, 189, 193

Digital 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 24, 25, 38, 66, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 114, 115, 118, 123, 125, 127, 138, 153, 165, 180, 181, 183, 187, 190, 191

Distância 1, 2, 4, 5, 6, 11, 16, 25, 26, 27, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 64, 67, 70, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 124, 125, 128, 136, 145, 167, 181, 188, 189, 191

Docente 2, 4, 14, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 47, 85, 86, 89, 91, 102, 104, 124, 140, 150, 166, 174, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 23, 25, 26, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 133, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Educação básica 80, 114, 116, 118, 119, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Educação superior 19, 23, 45, 81, 99, 117, 127, 183

Emergencial 1, 5, 14, 16, 17, 23, 24, 39, 41, 43, 46, 48, 65, 66, 78, 79, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 164, 165, 167, 188

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Ensino remoto 4, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 65, 66, 67, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 143, 145, 146, 152, 164, 165, 167, 170, 175, 177, 180, 188, 189, 191

Escola 12, 51, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 99, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 139, 146, 147, 148, 150, 151, 164, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Estudantes 4, 15, 16, 19, 26, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 120, 130, 132, 133, 139, 147, 148, 149, 150, 153, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 186, 189

F

Ferramentas 2, 3, 11, 14, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 63, 93, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 165, 166, 170, 182, 183, 185, 188, 189, 190

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 16, 24, 27, 44, 45, 46, 50, 53, 57, 59, 60, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 91, 98, 120, 124, 139, 140, 150, 152, 153, 154, 162, 169, 174, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

I

Instituições 2, 3, 5, 15, 39, 40, 41, 46, 66, 69, 73, 74, 75, 76, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 117, 127, 171, 180, 182, 183, 184, 188, 189

Internet 2, 8, 11, 25, 32, 42, 43, 55, 58, 66, 70, 74, 76, 90, 95, 102, 120, 121, 122, 133, 140, 145, 164, 165, 172, 175, 181, 183, 184, 187, 189

Isolamento social 2, 3, 6, 15, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 53, 59, 63, 71, 72, 84, 140, 143, 148, 152, 161, 188

L

Linguagem 52, 56, 61, 66, 83, 84, 88, 98, 139, 142, 172

M

Metodologias 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 63, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 116, 137, 147, 148, 150, 166, 185, 186, 188

N

Necessidade 1, 4, 15, 17, 42, 43, 44, 53, 58, 63, 65, 74, 81, 84, 85, 88, 89, 90, 101, 115, 118, 122, 133, 142, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 186, 188

Negativo 1, 9, 60, 169

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 15, 17, 24, 25, 26, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 137, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 190, 191, 192

Pedagógica 12, 24, 25, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 63, 75, 84, 105, 107, 117, 128, 131, 133, 136, 140, 143, 144, 148, 151, 180, 184, 185, 186, 187, 189, 191

Período 3, 4, 7, 17, 29, 39, 45, 46, 51, 55, 58, 63, 66, 68, 69, 71, 86, 88, 89, 92, 93, 114, 116, 119, 121, 122, 126, 128, 131, 132, 138, 148, 155, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 189

Plataforma 1, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 55, 88, 107, 109, 110, 112, 118, 122, 142, 148, 149

Possibilidades 2, 17, 26, 43, 47, 48, 52, 63, 81, 82, 83, 85, 88, 91, 127, 128, 144, 150, 166, 169, 170, 175, 177, 178, 180, 181, 192

Práticas 2, 12, 15, 16, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 67, 70, 73, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 120, 127, 132, 137, 138, 140, 141, 159, 165, 166, 170, 172, 177, 183, 185, 187, 188, 192

Práticas pedagógicas 2, 15, 85, 88, 137, 140, 141

Problemas 24, 33, 44, 47, 70, 76, 77, 94, 95, 98, 119, 138, 142, 145, 148, 155, 174, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 188, 189

Professores 2, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 26, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 58, 64, 75, 77, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 133, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 164, 167, 169, 170, 172, 175, 179, 185, 186, 188, 189, 190, 192

R

Relatos 20, 41, 43, 88, 163, 168

S

Sociedade 2, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 47, 51, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 84, 98, 116, 126, 132, 134, 138, 139, 141, 146, 147, 150, 156, 165, 167, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185

T

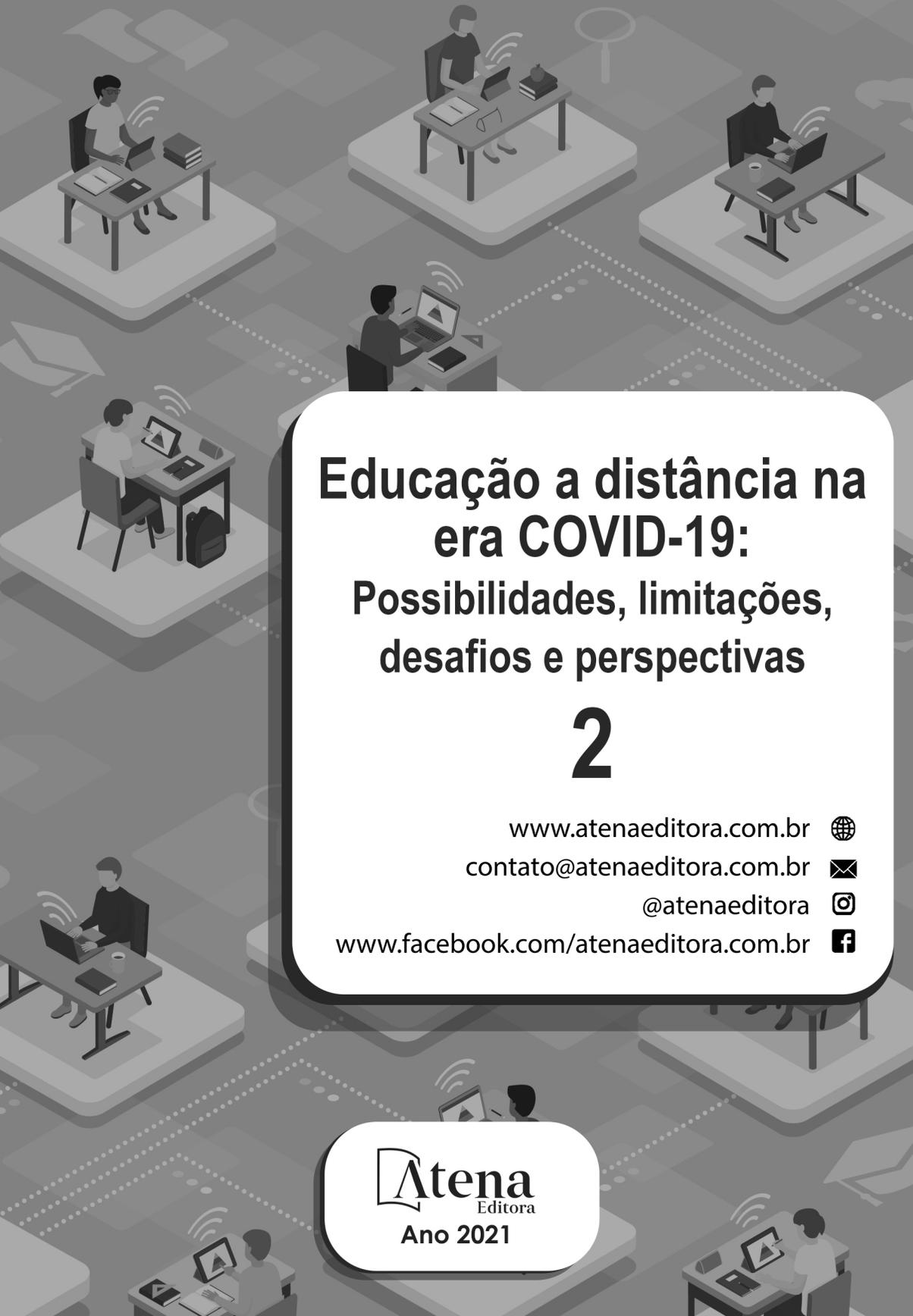
Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 46, 49, 52, 56, 58, 63, 68, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 131, 139, 142, 144, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Trabalho 3, 4, 6, 14, 15, 17, 24, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 59, 72, 75, 92, 93, 95, 97, 114, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 142, 143, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 184, 185, 187, 189, 191

V

Virtual 6, 9, 17, 27, 28, 36, 38, 39, 40, 55, 61, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 121, 143, 150, 167

Vivências 165



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

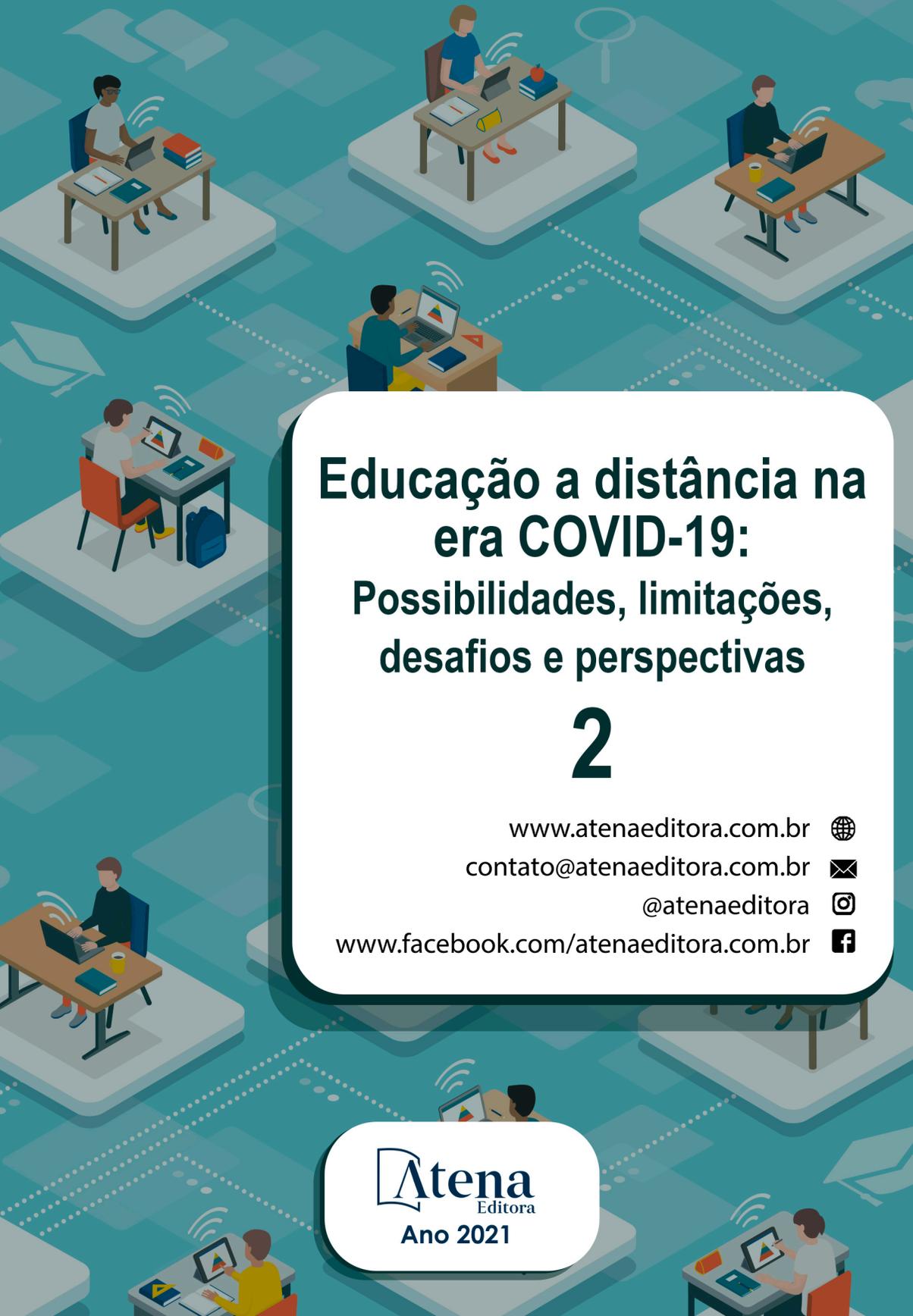
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021